

# Guilherme Arantes, Um Deus Ateu

Quem  
Te roubou o inocente jardim  
Tuas faces de rubras mas  
Teu condo  
Talism  
Quem levou  
Nossas verdes manhs de sol  
Tardes sem fim  
Inventou a distancia cruel  
Levou a linha, a vareta e o papel  
Lavou o cu  
Secou o mar  
Jogou nuvens de areia nos olhos  
Muralhas de pedras  
Brilhantes que furtam a viso  
Como um deus ateu  
Vaguei vagabundo  
Morei num barril  
Andei condenado  
A viver buscando  
Cana de auçar  
Duna de sal  
Moinho de sonho  
Usina do amor  
No torvelinho  
Na febre no frio  
No se perdeu  
Nosso brio navio